

O PALCO

Ano I 100 rs. N.º 7

Redação: R. da Vinha, 52, 1.º

EDITOR
E. da Cunha e Sá

OFICINAS DE COMPOZIÇÃO
E IMPRESSÃO
R. de S. Marçal, 51-A a 53-A
LISBOA

Diretor E. NASCIMENTO CORREIA

25 FH



GALERIA ARTISTICA

Sujeita a este titulo vae a empresa d'O PALCO lançar no mercado uma enorme coleção de **bilhetes postaes coloridos**, com as *caricaturas* de toda a jente em evidencia no nosso meio teatral, átores, atrizes, empregarios, ensaiadores, autores, etc.

Essas caricaturas devidas ao lapis prodijioso de *Amarelhe*, são um primor d'execução e nas oficinas d'O PALCO tudo se esmera para que o seu trabalho seja realçado pela nitidês da impressão.

A *Galeria Artistica* vae decerto fazer entre nós um grandiozo successo pois que a beleza do trabalho artistico se juntará a modicidade do preço — **30 réis** por cada bilhete postal, escéto para os srs. assinantes d'O PALCO que os receberão com um desconto de 20 %, desde que os requezem diretamente aos distribuidores ou, por meio de postal, á administração.

A primeira serie de 15 postaes — óme. s e senhoras — será posta á venda muito brevemente e d'ela já podem fazer as suas requizições todos os que a dezejarem obter.

O PALCO

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

<i>Lisboa e todo o continente e ilhas adjacentes</i>		<i>Paizes da União Postal</i>	
Semestre (12 n.ºs) ..	3700	Ano.....	13600
<i>Colonias portuguezas</i>		<i>Brazil</i>	
Ano.....	13400	Ano (moeda fraca).....	63000

Numero avulso — 60 réis

TABELAS DE PREÇOS D'ANUNCIOS

1 pajina, 1.ª publicação	53000	1/8 pajina, 1.ª publicação	13000
1/2 " " "	33000	1/16 " " "	3600
1/4 " " "	13800	Repetições têm o desconto de 30 %	

ANUNCIOS PERMANENTES — CONTRATO ESPECIAL

Anuncios intercalados no têsto

1 pajina, 1.ª publicação	93000	1/8 pajina, 1.ª publicação	23000
1/2 " " "	53000	1/16 " " "	13200
1/4 " " "	33000	Repetições têm o desconto de 30 %	

Compre



AUGUSTO ROSA, no D. Cesar de Bazan

Lisboa, 5 de abril de 1912



ANA PEREIRA

SUMARIO

Ana Pereira, 1 grav. — Quinzena, 3 grav. — Versos de Acacio Antunes, Julio Dantas e Felis Bermudes — Omenajem a J. Roza, Taborda e Roza Damasceno, 1 grav. — Um incidente, 1 grav. — Sol da meia noite, 2 grav. — Casta Suzana, 13 grav. — Monologo, 2 grav. — Comedia — Diversos.

❖ ❖ A Quinzena ❖ ❖

Foi Chabi com a sua festa, quem abriu a 20; no Republica, a serie dos espetaculos interessantes de que a crónica tem a occupar-se.



Levou ele á cena além da *Ceia dos Cardeaes* em que pela primeira vês, em Lisboa, fazia o cardeal francês, as peças em 1 áto *D. Ramon de Capichuela*, de Julio Dantas, e *A volta do filho* de João Phoca, ambas escritas es-

pressamente para a digressão que ele o ano passado fês por terras brasileiras.

Logo a seguir, a 29, deunos o Nacional o tão anunciado e tão adiado *Sol da meu noite*, o ultimo trabalho d'um infatigavel trabalhador de teatro, que infelizmente a morte nos roubou: Freitas Branco.

No mesmo dia apresentou-nos a Trindade uma revista — mais uma — em 1 áto, *Para inglês vêr*, de Alvaro Leal, um novo que promete ser alguem.

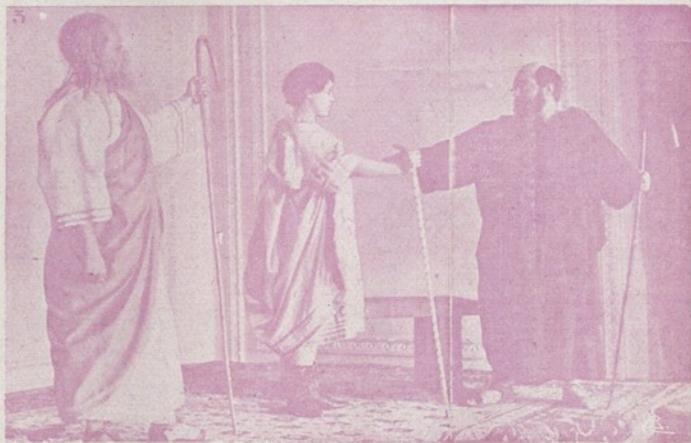
N'esta revista fez ele uma coisa muito para admirar e para louvar: foi entreter uma óra e meia, sem uma obscenidade! E' cazo para o felicitar.

O Apolo por sua vês lembrou-se de fazer *reprise* d'*O Fado*.

Mas em má óra lhe veiu tal lembrança pois que os fados não lhe correram propicios.

Ainda como nota sensacional da quinzena tivemos o ensaio no Conservatorio de parte do espetáculo que os alunos da Escola da Arte de Representar, deram a 10 do corrente no Teatro Nacional, espetáculo pelo qual muito sinceramente felicitamos o notavel dramaturgo e atual diretor da Escola da Arte de Representar, Dr. Julio Dantas.

E' assim que se fórmam artistas e que se desperta o gosto do publico.

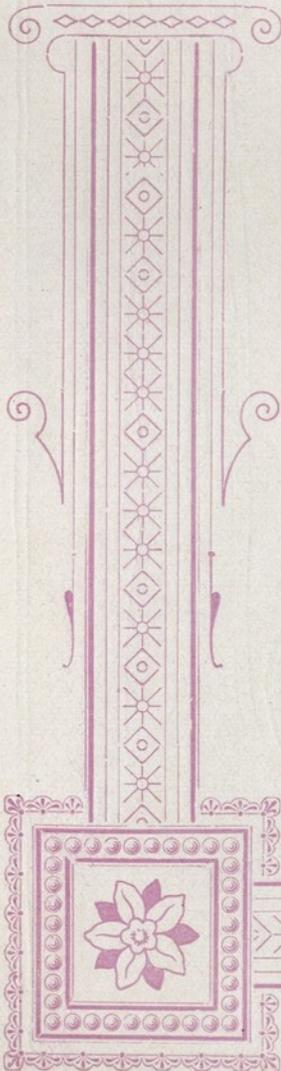




O primeiro laço



Quando Deus poz Adão no Paraizo,
Dando-lhe Eva gentil por companheira,
Esboçando um ironico sorriso,
Quiz logo armar-lhes uma ratoeira.



E disse aos dois: «Eu vos prodigalisei
Do bom e do melhor quanto se queira;
Apenas d'uma coisa vos aviso:
Nunca toqueis n'aquella macieira!»

Entreolharam-se atonitos, pasmados,
Ficando-se a scismar muito intrigados
Sobre o caso, a mulher mais o marido.

— «É troça!» — concluíram — do contrario,
Fôra pôr isto aqui desnecessario!
E atiraram-se ao fructo prohibido.

Acacio Antunes




O MISSAL

D. Frei Estevam, irmão copista d'Aleobaça,
 Habite de bernardo, alma de franciscano,
 Morrêra ao terminar o seu missal romano,
 Obra prima de cêr, de paciencia e de graça.

Copiára-o em segredo, ás noites, na luz baça
 Da lampada; e ninguém, nenhum elhar humano
 Vira essa illuminura escendida ha tante anno,
 — Lettras de minie e d'eiro ende um mysterio passa...

Mas era curieso e reverende Abbade;
 Quando o frade expireu, chama a comunidade,
 Procura-se o missal, tedes o quérem vêr:

E ao abril-o, per fim, no altar para ende o levam,
 Recenhecem—herrer!—que o missal de frei Estevam
 Era uma collecção de cartas de mulher...

Julio Dantas

Do numero unico publicado na noite da omenagem a Ana Pereira



NASCIMENTO FERNANDES, no Chico das Pêgas



Á MEMORIA

DE

João Rosa, Gaberda e Rosa Damasceno

*Soffrer, lutar, morrer... eis o destino humano,
O circulo fatal da nossa extranha sorte!...
Nascer, sorrir, amar... soffrer um desengano,
Luctar contra a illusão e adormecer na Morte.*

*Soffrer, lutar, morrer!... Mas cada vida a mais
Que passa, palpitante, em fervoroso anhelos,
Conquista um novo passo aos grandes ideaes,
Um passo para o Bem, um passo para o Bello.*

*Soffrer, lutar, morrer!... a historia do Progresso
E' feita de tristeza e feita de saudade;
A cada novo impulso um veo de lucto espesso
Envolve tristemente a triste humanidade.*

*Soffrer, lutar, morrer!... Eis a singela historia
Das trez constellações de colossal grandeza
A quem não póde a morte esmorecer a gloria
Emquanto palpar a alma portugueza.*

J. Mergulhao

Felix Bermudes

UM INCIDENTE

Aludiamos levemente na *Quinzena* do passado numero a um incidente auido entre a empresa da R. dos Condes e a redação d'*O Palco*.

Já esse numero estava na maquina e a sua tiragem quasi completa, quando recebemos uma carta dando-nos as explicações que aquella empresa entendeu de seu dever dar-nos sobre o caso. Muito gratos pela atenção e aceitando como boas as explicações tão lealmente dadas, fechamos o incidente. Mas não o faremos sem dizer duas palavras que aqui veem muito a propozito

O Palco é um jornal muito diferente, muito áparte de todos os outros.

Qualquer outro jornal fás-se com mais ou menostrabalho, atira-se para a rua e espera-se pelo favor do publico, que, comprando-o, o faça viver senão prosperar.

O Palco além d'esse favor precisa ainda d'outros.

Preciza que a amabilidade dos Empreziarios lhe consinta o tirar as fotografias das peças, precisa que a estrema boa vontade dos artistas lhe permita o fazê-las; precisa dos carpinteiros, dos comparsas de cena, dos alfaiates, etc.

Preciza de todos, emfim.

Em todos felismente tem achado sempre essa amabilidade e essa boa vontade e aqui mesmo, n'estas colunas, já tivemos ocazião d'expressar o nosso agradecimento.

Mas, apesar de todas essas necessidades, ao que *O Palco* se não sujeita é a desconsiderações — partam elas d'onde partirem.

A isso prefere acabar.

Bem sabemos que é difficil pedir a um artista, depois do seu fatigante trabalho de representação, quando aneia pôr descansar, que se demore um pouco mais, para *pouzar* em frente da maquina do fotografo.

E'; mas sem isso uma revista como a nossa não pôde existir e a verdade é

Os compadres da revista *Ele aí está*

em cena na Rua dos Condes



E. Rodrigues

Cordalia

Rebocho

que era uma vergonha que ela ou outra no seu jenero não ezistisse.

Lá fóra, nos outros paizes, fazem-se ensaios jeraes, quasi propozitados para se obterem as fotografias, e assim a confeção d'uma revista como *O Palco* torna-se relativamente facil.

Aqui não; aqui as dificuldades são enormes e se não tivéssemos a boa vontade de todos, ela não poderia viver.

A essa indispensavel boa vontade procuramos nós corresponder, da melhor fórma.

Não fazemos ás vezes tudo o que desejamos, mas fazemos sempre aquilo que podemos.

O SOL DA MEIA NOITE

Peça alemã em 3 atos

traduzida por FREITAS BRANCO, representada no Teatro Nacional em 29 de março



2.º ATO

DISTRIBUIÇÃO

«Eduardo Strauss», Inacio Peixoto; «dr. Emilio Fenkenstein» Luiz Pinto; «barão Steinthal» Augusto Melo; «Manuel Dandorf», Carlos Santos; «André Schulz», Antonio Pinheiro; «Haufmann», Edmundo Motili; «Henrique Sterneck», Mendonça de Carvalho; «Roberto Bernick», João Calazans; «João», João Henriques; «um passageiro», Augusto Sampaio; «conselheiro Friedland», Joaquim Costa; «Armanda», Augusta Cordeiro; «Amelia», Maria Pia; «Beatriz Bellerman», Lucinda do Carmo; «Tereza», Isabel Berardi; «Carolina», Laura Cruz; «Isabel», Palmira Torres; «Matilde», Carlota Sande; «um marinheiro», Francisco Mendonça.



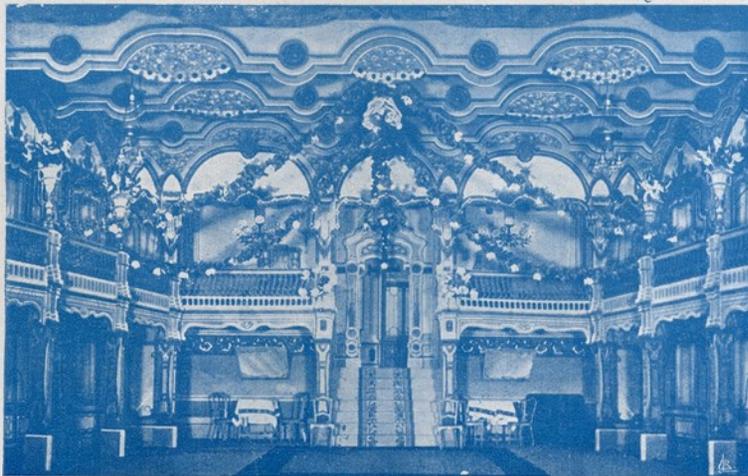
3.º ATO

A CASTA SUZANA

Opereta alemã em 3 atos de JORJE OKONKORKY,
tradução de E. Nascimento Correia,
muzica de Jean Gilbert
(PROIBIDA NO TEATRO DA TRINDADE)



DISTRIBUIÇÃO:
«Suzana», Palmira Bastos; «Angelina», Anzenda de Oliveira; «Delfina», Tereza Taveira; «Rozinha», Anjelica Vitor; «Marieta», Roza Pereira; «Conrado», Correia; «Humberto», Antonio Gomes; «Renê», Luis Leitão; «Pomarelo», Augusto Conde; «Charanceis», Gabriel Prata; «Bernardo», Antonio Sá; «Comissario», Mario Pedro; «Vivarel», Carlos Candeira; «Godets», Alvaro de Almeida; «Paillasson», José France.





A MINHA PANÇA

Monologo para ómem

ORIJINAL DE

FAUSTINO DOS REIS SOUZA

(Classificado em 1.º lugar
no nosso Concurso de Monologos)

Personagem: um centro comico exhibindo uma enorme barriga.

(Espreitando á porta do F)

Dão licença, meus senhor's...
Permittem que eu me apresente?

(Pausa)

Se quem se cala consente
E' certo que posso entrar...

(Resoluto)

Entro, lá isso é que eu entro,
Se esta porta malfadada
Por partida endiabrada
Me não prender ao passar...

Vamos a vêr... (tenta passar)
Isso sim!...

Sempre a historia da barriga...
E ainda haverá quem diga
Que a gordura é proveitosa...
Qu'ria-os vêr no meu logar,
Fazel-os passar aqui...

(outro tom)

Se ao pé de mim, o Chaby
E' 'ma coisa leve e airosa...

Que martyrio! Que infortunio!
Nasci, de certo, em má hora...

(Tenta passar, de novo)

Vejam os se passo agora,
Assim... Uff'... Emfim, cedeu!
Lá passei com grande custo
O **contrabando** infernal...
Posso dizer, afinal,
Meus senhor's: aqui 'stou eu!

Sou o Maximo Farturas,
Natural de Santarem;
Casado, homem dos de bem
E amador de bom theatro.
'Stou aqui, mas não de borla,

Coisa que hoje é muito usada,
E a prova, é que eu á entrada
Paguei bilhetes por quatro...

E' costume em diversões
Pagar diversos logares;
Faço carêtas e esgares
Mas não me vale o chorar,
Que a barriga, ao meu viver,
Só lhe traz inflicidade...
E' outra **cara metade**
Que eu hei-de sempre aturar...

Franquezinha, franquezinha
E olhando bem para mim:
Já **toparam** coisa assim?
Já viram tonél maior?
Não é pote, não é pipa,
Nem barriga natural...
E' pança descommunal,
E' o fogão do Francfort.

Leva comida aqui dentro,
P'ra fartar um regimento;
Se eu fôsse, em dado momento,
A matur-lhe o apetite...
Engulia, com certeza,
Este mundo e um outro equal;
Era uma crise fatal
Tenho cá este palpito.

Cômo, pois, o indispensavel,
P'ra me não arruinar...

(outro tom)

Sento-me á mesa, a jantar,
E cômo pouco, inda assim:
Quinze pratinhos de sôpa,
Cinco ou seis frangãos corados,
Maionaise, ovos 'strellados
E umas tres dôses de rim.

Se acaso estou de maré
Vae de coelho um tachinho,
Uns seis litritos de vinho
E a natural sobremesa...
Oito chic'ras de café
E fico, então, amparado.
Mas d'ahi, a um bocado
'stou a cahir de fraqueza...

Esta pança, este alcatruz
E' que me põe a pedir...
P'ra a poder diminuir
Eu dava... sei lá o quê?...
Que arrelia eu sinto ao vêl-a
Rolando em frente de mim...
E o povinho, ao vêr-me assim,
Acha graça, já se vê...

Se tento valsar, em bailes,
Logo soam gargalhadas;
Nos theatros, nas touradas,
A troçar-me tudo gosa.
Em conquistas, nem pensar,
Que as mulheres teem-me medo...
Dizer um simples segredo
E' coisa p'ra mim custosa...

*A' minha esposa, coitada,
Nem, sequer, posso beijá-la,
Pois quando vou abraçá-la
Logo a barriga apparece...
E no leito conjugul
— Que sorte tão desgraçada —
Fica um metro separada
Do esposo que ella estremece...*

(Outro tom)

*E' de crêr que a Companhia
Queira seguir co'a funcção,
Termo, pois, a questão
E acabo de parolar...
Já contei as minhas maguas
E, por tanto, vou-me embora,
A não ser que alguém, agora,
Me convide p'ra ceiar...*

(Pausa)

*Não convidam? Fazem mal...
Gastavam pouco dinheiro...
Uma perna de carneiro
Sustentava-me uns momentos.
Um bule de chá e... prompto.
Querem ceia mais frugal?
Não era coisa, afinal,
P'ra desfazer orçamentos...*

*Receiam esta menina
Que a todos causa pavor?...
— Não apparecer um doutor
Que a cortasse n'um instante!...
Antes ser um trinca espinhas,
Um palito de algibeira,
Que passar a vida inteira
N'um stado tão... int'ressante...*

O PALCO no estrangeiro

FRANÇA

Na Opera Comique, de Paris, entrou em ensaios *La danseuse de Pompei*, poema de madame Jean Bertheroy, muzica de Jean Nouguei. A protagonista será dezempenhada por Marguerite Carré.

— Sarah Bernhardt fará no verão uma digressão artistica pela França e pelo estrangeiro.

— O Vaudeville deu no dia 4 a primeira representação das peças *Mioche*, 3 atos e 1 quadro de Pierre Boston, *On nuit esclave*, 3 atos de Tristan Bernard e Jean Schlumberger.

— Peças novas para a futura época, na Comédie Française: *Bagatelle*, de Paul Hervieu, *L'embuscade*, de H. Kistmaeckers, *Vouloir*, de Gustave Guiches, *L'Amazone*, de Bataille, *Yvonie*, de Paul Ferrier, *Sophonisbe*, de A. Poizart, *L'envolée*, de Gaston Devore, e *Cleopatre*, de F. Herold.

— No Folies Bergères subiu á scena a *Revue de Printemps*, de Georges Arnould, com 41 quadros!!

— Um dos próximos numeros da *Comédia Illustrée* inserirá os retratos de Anjela Pinto e Chabi Pinheiro.

— Em Paris vae, parece, construir-se mais um grande teatro lirico, dirigido por miss Mary Garde, da Opera Comique, que deve regressar no fim de maio da sua digressão artistica á America.

O teatro será edificado perto da rua Riche-lieu.

MADRID

No Comedia, de Madrid, debutou no sabado d'Aleluia, com a comedia *Cause et effets*, a companhia italiana de Lyda Borelli.

LONDRES

— A peça em 1 ato de Julio Dantas, *Rozas de todo a anno*, traduzida para inglês pelo dr. Almeida de Carvalho, foi representada em Londres no Court Theatre, obtendo successo.

ALEMANHA

Em Berlim constituiu-se uma orquestra de medicos que se propõe a dar concertos na Sala Beethoven, sendo o seu produto aplicado á construção de um azilo para viúvas e orfãos.

Não acrescenta o nosso informador se as viúvas e os orfãos são dos clientes...

ITALIA

A' Direção Jeral de Sanidade foi apresentado um protesto, assinado por 2000 artistas italianos, contra as condições anti-ijienicas dos camarins da maioria dos teatros de Italia.

Por lapso deixámos d'incluir no nosso ultimo numero o retrato do sr. João de Souza, autor do monologo classificado em 3.º lugar no nosso concurso.

Fazemol-o oje, pedindo desculpa da falta involuntaria.



JOÃO DE SOUZA

Autor do monologo *Amor Baralhado*, publicado no numero anterior

O PALCO em Lisboa

Foi mandado arquivar o processo de sindicancia ao Teatro Nacional Almeida Garrett, em que se faziam acuzações ao comissario do Governo sr. dr. Julio Dantas, que assim ficou ilibado.

—Foi já operado o empresario Luis Pereira. Está quazi restabelecido.

—Já não vão ao Brasil os grupos de Carlos Santos e de Alexandre d'Azevedo, mas deve partir para o Rio de Janeiro, onde trabalhará no Teatro Apolo, uma companhia dramatica organizada pelo ator Carlos d'Oliveira.

—Fês no dia 30 de março 157 annos que se inaugurou com a opera de David Peres, *Alexandro nelle Indie*, o teatro lirico dos Paços da Ribeira, o qual 8 mezes depois foi destruido pelo terramoto.

—Parte no dia 28 de maio para o Rio de Janeiro a companhia Taveira.

—Constituiram-se em sociedades artisticas os artistas dos teatros Apolo e rua dos Condes.

—No Teatro Apolo entrou em ensaios uma revista de Schwalbach e Acacio de Paiva.

—Vae ser erijida uma estatua a Antonio José, O Judeu, autor de varias obras teatraes.

—São três os concorrentes ao aluguer do Teatro do Ginásio para a futura época: os atuaes empresarios Landerset, Carlos d'Oliveira e Lino Ferreira.

MONUMENTO A TABORDA

A gravura em tricromia, que oje inserimos na capa do nosso *Palco*, representa o monumento que a vila de Abrantes fês erijir ao grande ator Taborda, um dos seus filhos mais queridos e mais distintos.

Onrou-se a vila perpetuando no bronze a memoria d'um dos maiores átores portuguezes, do precursor da moderna arte de representar.

Para levar a bom fim tão grandioza ideia foi, em 21 de março de 1909, eleita uma grande comissão que delegou plenos poderes n'uma sub-comissão ezeccutiva, composta do dr. Francisco Eduardo Solano d'Abreu, presidente, Abel Hipolito, vice-presidente, Antonio Augusto Salgueiro, tezoureiro, João Marques Pinto, secretario e Isidro de Jezúz Bástista e Aurelio Neto. vogaes.

Os donativos angariados para a construção do monumento, que importou em 1:027\$884 réis, subiram á importancia de 986\$629 réis, avendo um saldo negativo de 41\$255 réis que foi coberto pelo sr. dr. Solano d'Abreu.

Foi o monumento descerrado em 28 de janeiro passado e entregue á camara municipal em fevereiro.

O Palco, publicando a fotografia do monumento, aproveita gostozamente a ocazião para felicitar a vila d'Abrantes, a comissão ezeccutiva e em especial o seu presidente, e lembra a todas as terras que foram berço de grandes vultos, que não lhes ficaria mal o seguirem o ezepplo que Abrantes acaba de lhes dar.

ANA PEREIRA

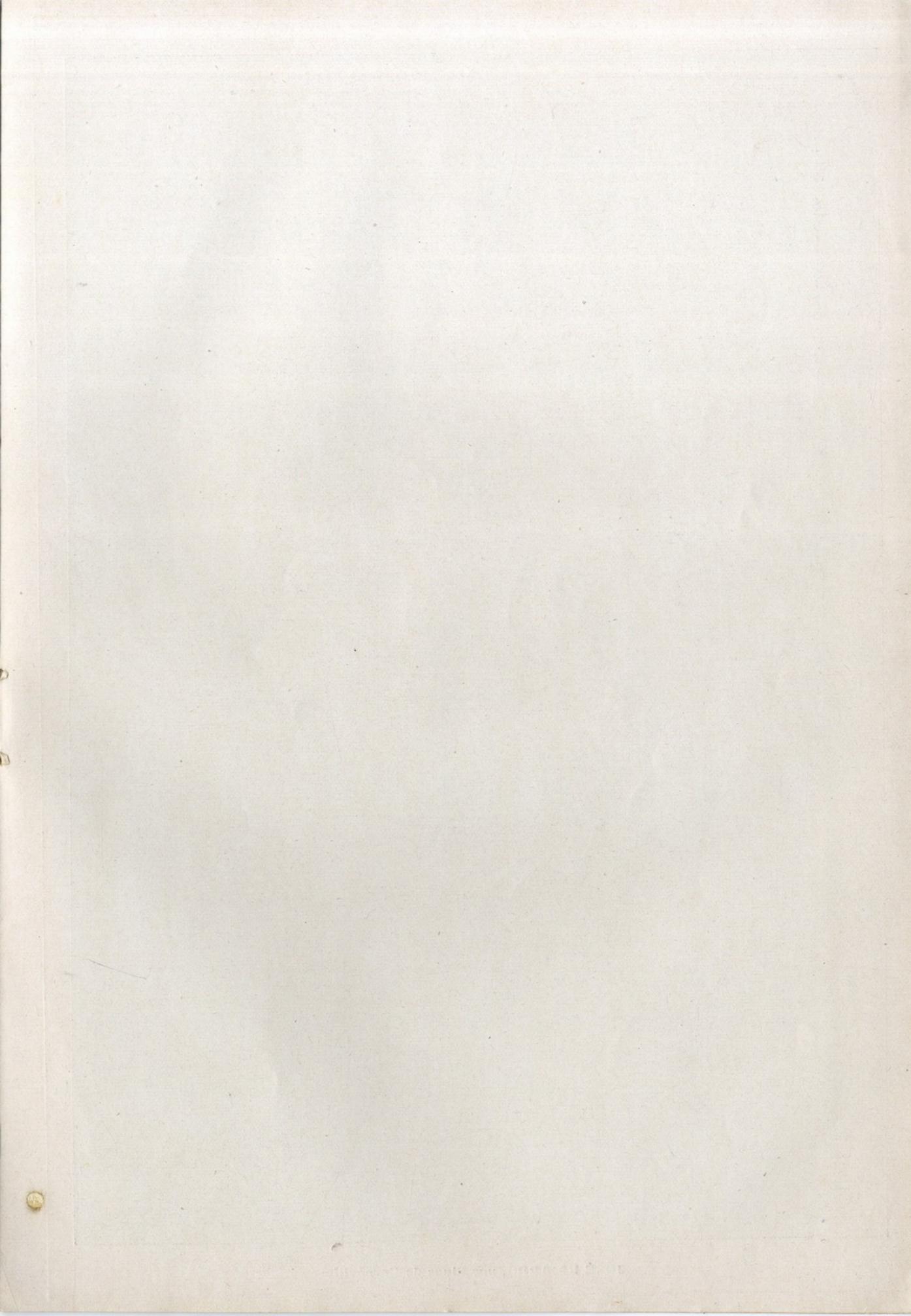
Uma comissão composta dos Srs. Magalhães de Lima, Julio Dantas, Alfredo da Cunha, Augusto Lacerda, Afonso Taveira, Jozé Antonio Moniz, Raimundo Queirós, Visconde S. Luis de Braga, Antonio Pinheiro, Abilio Guimarães, Leandro Navarro, Joaquim Costa, Cazimiro Tristão e Eduardo Fernandes e das atrizes D. Lucinda do Carmo, Medina de Souza, Palmira Bastos, Anjela Pinto e Cremilda de Oliveira, realizou no dia 16 do corrente, no teatro da Trindade, uma recita d'omenajem á grande atriz Ana Pereira.

O Palco felicitando a comissão pela sua ideia e associando-se a ela fês distribuir por todos os espectadores o retrato da jenial atris, gloria do teatro portugês.

Os Nossos Concursos

Em consequencia do atrazo com que sai o presente numero d'*O Palco*, fica prorogado o prazo para as respostas ao nosso ultimo concurso (*vide numero anterior paj. 94*).

Assim as respostas receber-se-ão até ao dia 25 do corrente.





JOSÉ RICARDO, nos Sinos de Corneville

O PALCO na provincia

Um grupo de alunos do Liceu de Viana do Castelo, deu no dia 27 um espectáculo em beneficio da Oficina de S. Jozé.

— Na Régoa estão-se fazendo dois teatros. Um na rua da Alegria, pelo qual se interessa o sr. Manuel Maria Valente, o outro na rua Custodio Jozé Vieira. Para a exploração d'este ultimo está constituída uma comissão composta pelos seguintes senhores:

José Vicente Ferreira da Cunha, Antonio Ferraz Rodrigues Gabão, Augusto Mendes da Silva, Alvaro Rodrigues da Silva, Augusto Antonio da Fonseca, Anastacio Inácio Teixeira, Mancel Rodrigues da Silva Tabau e Manoel Loureiro d'Almeida.

— Em Monsão deu no dia 24 um espectáculo a Tuna Academica de Braga.

— Em Alemquer realiza-se no dia 7 um espectáculo, cujo produto é destinado aos melhoramentos que já se estão fazendo no teatro da vila.

— Vae ser arranjado o teatro de Mangualde.

CURIOSIDADES

Os italianos querem reivindicar para si a paternidade do *compadre* das revistas. Assim, ao que afirmam, a primeira revista na qual entrava um *compadre* e uma *comadre* era orijinal do italiano Romagnesi e foi dada em Paris no Teatro Momur, em 1617.

ESPEDIENTE

Sáí com um grande atrazo o presente numero d'*O Palco*.

Que os nossos leitores e assinantes nos desculpem, mas razões que seria longo e difficil esplicar, todas provenientes do nosso acanhado meio artistico, nos forçaram a este atrazo, que nos desgosta profundamente.

E' difficil, entre nós, sair do ramerrão vulgar.

Ainda, em consequencia d'este atrazo, não póde o numero 8 publicar se no dia 20; sairá no dia 5 de maio, o que em nada prejudica os assinantes porque,

sendo as suas assinaturas feitas a numeros, receberão da mesma fórma os numeros que lhes competirem.

De novo as nossas desculpas pela falta, tanto mais involuntaria, quanto é facil de calcular os prejuizos que ella nos acarreta.

CÁ E LÁ...

Acabamos de lêr n'um jornal pariziense o seguinte curiozo avizo: «Monsieur Alphonse Frank, diretor do teatro Apolo, pede-nos para informarmos os artistas dos grandes teatros de Paris que estiverem livres, de que terão á sua disposição, lugares para a representação do *Conde de Luxemburgo* que terá lugar amanhã, sêsta-feira.»

Isto é lá.

Cá, para assistir a um espectáculo é preciso andar de chapéu na mão e pagar seis vintens por uma cadeira...

BIBLIOGRAFIA

Com uma amabilissima dedicatória, com que *O Palco* muito se onra e que bem prova a muita amabilidade do velho amigo Jozé Antonio Monís, acabamos de receber o seu último livro feito de colaboração com Simões Coelho, um ator estudiozo e intelijente. Intitula-se ele *Arte de representar*, e tem os sub-titulos de: *Sentimento, Expressão, Identificação, Estudos compilados*.

A utilidade do livro depreende-se do seu titulo e sub-titulos; do seu valor falam oem alto os nomes que o subscrevem.

E' um livro que os átores devem lêr e que precisa de figurar nas suas estantes para consultas amiudadas.

Aos seus autores e a José Antonio Monís em especial, aqui deixamos as nossas tentações sella sua obra e os agradecimentos pela oferta.

— Recebemos do sr. Faustino dos Reis Souza o seu quarteto escentrico-burlesco, *Figuras de cêra*, que revela uma grande orijinalidade.

— O sr. Neves de Carvalho, o mudou-nos com o seu drama em 1 acto, *Regeneração*, representado em Benavente, n'uma recita em beneficio da Associação de Classe dos Artistas de Benavente, em 9 do corrente. Se não prima pela fórma, que é antiquada, o drama mostra as boas intenções do seu autor, que n'elle fás a apolojia da Associação.



O Cântico dos Cânticos

(Continuado do n.º 6)

O CORONEL

Sete trombetas?... Bom! Temos marcha da Aida!

ANTONIO (*absorto, proseguindo com enfuze*)

«Toca o primeiro: e sobre a terra espavorida,
«O fogo desce e um terço alue!... Toca o segundo:
«E em sangue se tornou do mar um terço! E ao fundo
«Dos peixes morre um terço...»

O CORONEL

Eia! que cabidela!

ANTONIO (*como acima*)

«Toca o terceiro arquanjo: e uma fulgente estrela
«Sobre as fontes caído, em absinto converte
«Um terço da agua...»

O CORONEL (*comicamente*)

Absinto?... E' gostozo... e diverte!

ANTONIO (*escandalizado, implorando*)

Ó! Tio! (*continuando*) «Ao quarto arquanjo.. »

O CORONEL (*impaciente*)

Eles são quantos?

ANTONIO

Sete!

O CORONEL (*com comica resignação*)

— Faltam pois inda três!

ANTONIO (*continuando*)

«Ao quarto então compete
«A trombeta tocar: e após se apaga um terço
«A' lua e ao sol, e um terço é do ar em noite imerso!
«E eu olhei para cima e vi nos ceus voando...»

O CORONEL (*vivamente*)

Uma perdis?

ANTONIO (*com força*)

«Um anjo!... albente e formidando,
«Gritar: Anát'ma! Anát'ma aos que inda a terra infestam,
«Quando a trombeta soar dos três anjos que restam!»

O CORONEL (*interrompendo-o*)

Perdão! Se faltam três para o final destroço...
Almocemos primeiro! O' ceus! Salve-se o almoço!
Mas aí vem tua prima...

ANTONIO (*embaraçado, vendo aproximar-se Pia*)

O' tio!...

Cena IV

Os mesmos e Pia

PIA *entra com um elegante vestido de seda azul claro. Dirige-se a seu pae, saudando o primo com uma inclinação de cabeça, gentil e modesta ao mesmo tempo. Antonio, ao vê-la, fás um gesto de surpresa e olha-a, com disfarce. ávidamente.*

O CORONEL (*a Antonio*)

Alguns instantes!...

Podes, em quanto eu vou, contar-lhe as três restantes.

(*a Pia apresentando-lhe Antonio*)

Minha filha... é teu primo Antonio. Vem saudar-te
Antes que á lua e ao sol se apague a terça parte.
Oje, do nosso almoço um terço aceitará...

(*a Antonio que se conserva embaraçado e interdito*)

Então!... De cortezia um terço ao menos!... Vá!

(*Antonio saúda acunhadamente. Pia estende-lhe a mão. O coronel contempla os dois e dis áparte*):

Que lindo par!

(*Suspirando*)

E' pena!

(*á filha*)

Olha: este puritano

Tem por forte a trombeta.

(*a Antonio*)

O forte d'ela é o piano!

(*Ri e sai depois, olhando-os e suspirando*)

Cena V

Antonio e Pia

ANTONIO (*áparte, sempre observando ávido, de soslaio sua prima*)

Meu deus! que semelhança!

PIA (*vendo o interdito, rompe afavel, o silencio*)

Estimo vê-lo, primo!...

ANTONIO (*com gravidade, cortês*)

Prima, deus a proteja... Eu igualmente estimo...

PIA

Deus?... Bem quizéra eu! Ele o quizesse assim!...
Mas tem mais que fazer deus, que velar por mim.

ANTONIO (*com solene unção*)

Por todos, Deus na terra, estende o seu afêto,
E lá dos ceus proteje o mais umilde inseto.

PIA (*picada, sorrindo*)

Agradeço o confronto!...

ANTONIO

A nada^odeus repele!
Vale-lhe, como vale á borboleta, imbele.

PIA (*sorrindo*)

Agora foi gentil... — Mas olhe, venha cá!...
Protêje deus tambem aquela que ali está?...

Aponta-lhe para uma mouta procima, fazendo-o aproximar e mostrando-lhe uma teia de aranha entre as flôres).

N'uma teia de aranha, a pobre se debate
E, tentando livrar-se, em vão as azas bate!!

(*Observando, inclinada sobre o arbusto*)

A! Vae saltar-lhe a aranha!!

(*Voltando-se para Antonio*)

A' prova se submeta,
Primo! Deus não velou por essa borboleta!

(*Afasta com as mãos os ramos, como para livrar o insecto e dá, de repente, um pequeno grito*)

Ai!

ANTONIO (*pressurozo*)

Que foi?

PIA

Um espinho!...

ANTONIO (*muito interessado*)

Ó! feriu-se? Onde?

PIA (*mostrando o dedo*)

Aqui.

ANTONIO (*vivamente*)

Deixe vêr...

PIA

Não foi nada! .. ao de leve...

ANTONIO (*inquieto*)

Mas vi

Correr sangue...

PIA

Uma gota...

ANTONIO

Oh! mostre-me! Eu lh'o rógo!

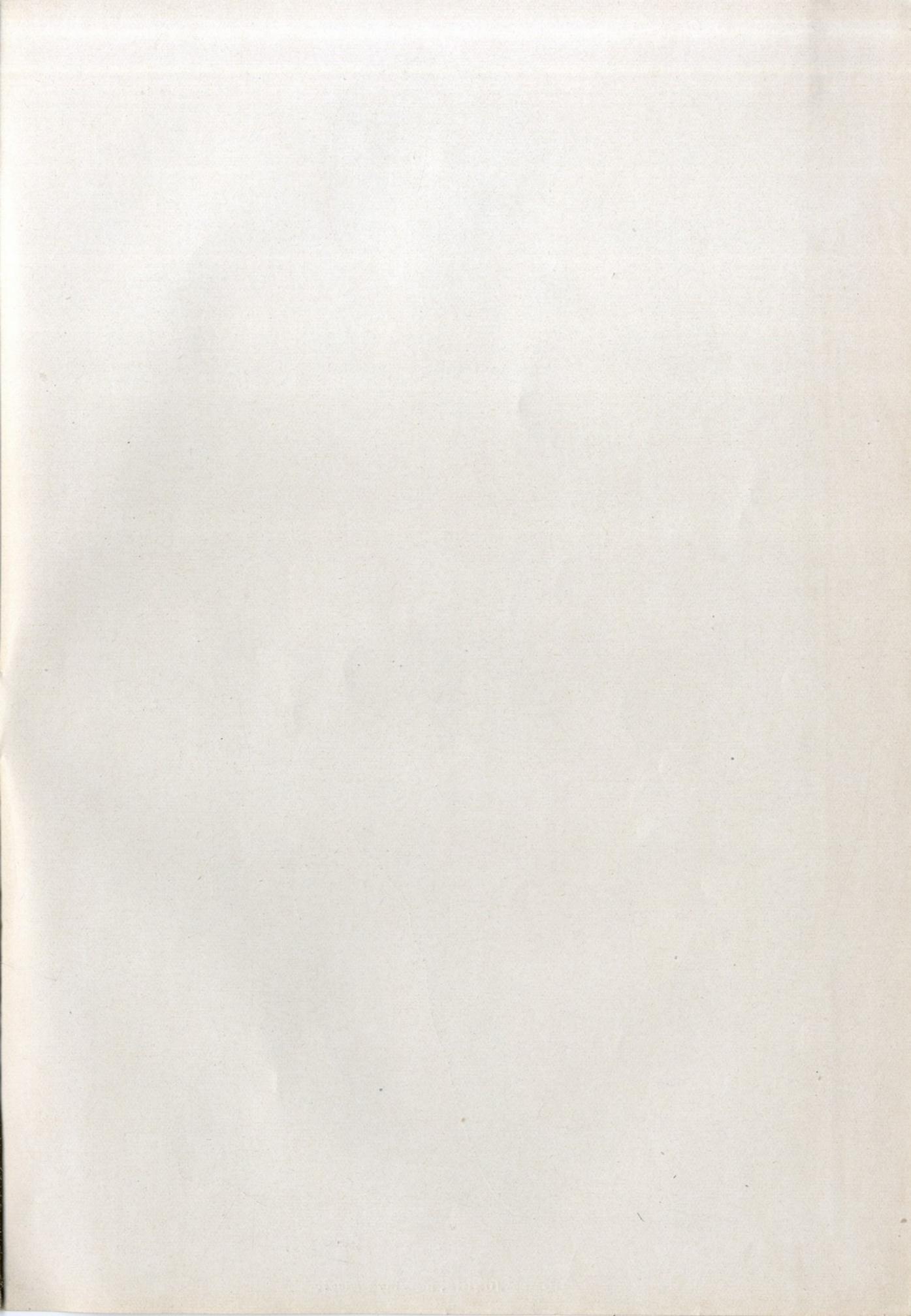
(*Pêga-lhe na mão afêtuozamente; comprime-lhe o dedo e depois, tirando um pedaco da teia de aranha, medica-a*)

Esta teia de aranha, e o sangue estanca logo.

(*Com infleção insinuante e sentenciozo*)

Tudo é util na terra, até a propria aranha!
Dá vida o que dá morte!... Anomalia estranha!

(*Continúa.*)





GOMES JUNIOR, na Viuva Alegre



CONCURSO N.º 5

Vide condições a paginas 94 do numero anterior

Boletim do Concurso n.º 5

que deve ser enviado juntamente com as respostas

Nome do remetente

Morada

Os resultados que não venham acompanhados por este boletim não serão contados.

Importação e Exportação — Expedições
JOSÉ ROBERTO DA SILVA

Agente de Comissões e de Navegação

Agente de: Carl Seegers, Hamburg—Ch. Aug. Vogt, Paris
—F. da Cunha e Sá, Lisboa, Portugal—The Northern Assurance Co.^o
Ltd., Londres—Lampert & Holt, Liverpool—Millers & Corys, Cape
Verde Islands Ltd., S. Vicente—Wilson, Sons & Co.^o Ltd., S. Vicente
Coruña Salvage Association, Coruña, España.

Sub-agente de: Loyal's, Londres—Le Comité des Assu-
rants Maritimes, Paris—The Royal Mail Steam Packet Co.^o, Londres
—The Pacific Steam Navigation Co.^o, Liverpool.

Adresse telegraphico: **Jack — Praia**

Codigos em uso: A. B. C. 4.^a e 5.^a edições Lieber's & Social

Praia — S. THIAGO — Cabo Verde 1

JOSÉ ANTONIO DO PATROCINIO

Vinhos, Vinagres e Aguardentes

PARA

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

Marca P. & F.

Qualidades garantidas — Preços resumidos

*Premiado
em todas as exposições a que tem
concorrido*

RECOMPENSAS OBTIDAS

Vinhos Tintos - 3 Grands prix.

Vinhos Brancos - 1 Menção honrosa, 2 diplomas
de honra, 1 Grande diploma de honra, 1 diploma
de honra com felicitações do jury, 1 medalha
vermelha, 2 medalhas de prata, 3 medalhas de ouro,
8 grands-prix, 1 primeiro premio de medalha de
ouro com palma.

ARMAZENS E ESCRITORIO

Rua José do Patrocínio

Marvilla-Lisboa

Endereço telegraphico: Niciotropa-Lisboa

Telephone: 29—Poço do Bispo 2

BLOCK-MEMORANDUM

Para escriptorio

Com ferragem, para collocar sobre a mesa
de trabalho

Elegante e commodo

Está á venda, com block para 1912.

Como se fará block-memorandum nos annos seguin-
tes, a ferragem servirá para immenso tempo.

PREÇO AVULSO

Block-memorandum, 200 réis.

O mesmo com a ferragem, 700 réis.

Só a ferragem, 600 réis.

A' venda na **Casa E. da Cunha e Sá**, Lisboa e Porto

AGENDA PORTATIL * PARA *
1912

(3.^o anno de publicação)

Edições da Casa E. da Cunha e Sá, Lisboa e Porto

◇ ◇ ◇ ◇ UM VOLUME CARTONADO, 120 RÉIS ◇ ◇ ◇

MALMEQUERES

Contos por Tama-
gnini Barbosa.
Em volume, 300 réis

Depositaria — Casa E. da Cunha e Sá

LISBOA E PORTO

Do Hypnotismo á Aviação

1.^o VOLUME DA BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PSYCHOLOGICAS

Um vol. de 100 paginas, 150 réis

Edição da Casa E. da Cunha e Sá — Lisboa e Porto

SONETOS

Edição da CASA E. DA CUNHA E SÁ

por

Lisboa e Porto

THOMAZ D'EÇA LEAL

Um volume, 300 réis

CALENDARIO Reclamo de Portugal

PARA 1912

(1.^o ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Contendo 366 vistas do continente, ilhas e colonias portuguezas — PREÇO 500 RS.

A' venda nas principaes livrarias e papelarias de Lisboa e Porto e na

Casa E. da Cunha e Sá, Editora

EM LISBOA — Rua de S. Marçal, 51 a 53-A — Rua da Escola Polytechnica, 16 e 18

NO PORTO — Rua do Correio, 76, 1.^o

CASA E. DA CUNHA E SÁ

→→→ Fundada em 1905 ←←←



SUCURSAL EM LISBOA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
OFFICINAS TYPOGRAPHICAS A VAPOR, PAPELARIA,
LIVRARIA, GRAVURA,
ENCADERNAÇÃO, FABRICA DE CARIMBOS,
NOVIDADES UTEIS, COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES,
REPRESENTAÇÕES E INFORMAÇÕES
Centro de assignaturas e de propaganda litteraria

ESCRITORIO

R. de S. Marçal, 51, 1.º

TELEPHONE 442

END. TELEGRAPHICO: Pygmeu

OFFICINAS

R. de S. Marçal, 51-A, 51-B, 53, 53-A

SUCURSAL E DEPOSITOS

R. da Escola Polytechnica, 16 e 18

TELEPHONE 3441

LISBOA

ARMAZEM FORA DO CONSUMO

MARVILLA - R. José do Patrocinio

TELEPHONE 29-Poço do Bispo

AGENCIA GERAL NO NORTE

Rua do Correio, 76, 1.º - PORTO

AGENCIAS

NAS

PRINCIPAES TERRAS DA PROVINCIA, ILHAS,
AFRICAS, INDIA E BRAZIL